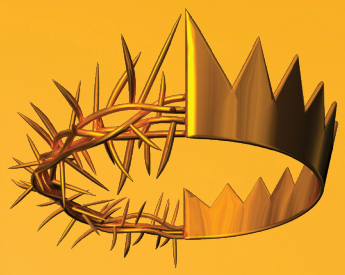
DYNAMIC Steward



ABRIL - JUNHO 2019 VOL. 22. NO. 2

www.adventiststewardship.com/www.adventistas.org/pt/mordomiacrista



SEJA UM MORDOMO...

DESFRUTE DA VIDA ABUNDANTE

POR DENTRO DO *MORDOMO DINÂMICO*

3 **MORDOMOS FELIZES**
O coração feliz é para aqueles que contam suas bênçãos.

4 **GASTANDO SUA VIDA DE FORMA IMPRUDENTE OU INVESTINDO SUA VIDA CUIDADOSAMENTE?**
De volta ao Éden, indo em frente com mais força!

6 **OS NOSSOS BOLSOS NÃO ESTÃO VAZIOS**
O vazio é uma percepção errada da realidade.

8 **O GUIA PARA A VIDA ABUNDANTE DE UM MORDOMO**
"Confiança e obediência" formam a plataforma de uma vida efetiva.

10 **NOTÍCIAS**

12 **NA LINHA DE FRENTE DA MISSÃO**
Boas novas: a linha está se movendo!

14 **MAIS DO QUE OURO**
A única coisa que muda tudo

16 **NUTRIÇÃO E RETENÇÃO DO CORAÇÃO**
Um diagnóstico confiável ajuda a prevenir o abandono.

19 **UM PRESENTE PLANEJADO RECONSTROI O TEMPLO**
Fontes inesperadas de recursos.

20 **FAZENDO O QUE É CERTO**
Superando o estresse financeiro contando os centavos.

22 **A JORNADA**
Fontes inesperadas de recursos.







Parceiros na Missão Final,

Alguns de nós estão impacientes pela primavera depois de um longo inverno e outros estão esperando pela época mais fresca.

Esse ponto do *Mordomo Dinâmico* se concentra no tema de "Vida Abundante"; uma aspiração diária do coração humano. Como nós transformamos o slogan em realidade?

A vida abundante foi uma iniciativa divina na criação que continua por meio da redenção (João 10:10). Nele, todos têm acesso à dádiva eterna. Não é razoável acreditar que a vida abundante pudesse ser um produto da humanidade distorcida. Os primeiros representantes da raça humana tinham a responsabilidade de "cuidar" e preservar a vida abundante. Mas eles falharam. Em Cristo, existe uma nova oportunidade de reconectarmos ao design original (1 Pedro 1:18, 19). *Seja um mordomo ... desfrute da vida abundante!* Os contribuidores desta edição da revista exploram várias facetas da administração da vida, importante para perseguidores de vida. "A Jornada", a nossa história para as crianças, está alinhada ao nosso tema.

Também tire tempo para ler o artigo "Nutrição e Retenção do Coração", pertinente a uma igreja que quer melhorar em manter aqueles que são confiados aos seus cuidados. O clima mais quente e as férias vão nos levar aos shoppings e outras atrações, mas "Fazendo O Que É Certo" dá diretrizes para a administração inteligente dos recursos pessoais.

Como um líder ou um corpo administrativo, se você tem refletido sobre como melhorar a parceria de qualidade, você pode encontrar uma ideia crucial vinda da caneta de Don McFarlane em seu artigo "Mais Do Que Ouro".

Desfrute de cada parte da sua revista, e o seu retorno é mais do que bem-vindo.

Aniel Barbe, Editor

MORDOMOS **FELIZES**

O coração feliz é para aqueles que contam suas bênçãos.

NGOY KYALA

Estudos já estabeleceram muito bem que o consumo de antidepressivos é muito mais alto nos chamados países desenvolvidos em comparação a regiões que são menos desenvolvidas. Parece que a riqueza não tem um efeito direto na felicidade. Outra realidade preocupante é que a maioria das pessoas nesses países se define como cristã. Muitos crentes estão desfrutando e administrando as bênçãos de Deus, mas isso não as impede de se sentirem deprimidas. Então, como nós podemos ser mordomos felizes das bênçãos de Deus?

QUEM É MORDOMO?

A Bíblia deixa claro que Deus é o dono de tudo (1 Cr 20:11). O crente, em contraste com o ateu, sabe que tudo pertence e vem de Deus. Desta forma, a vida de cada ser humano é propriedade de Deus.

Deus, em Sua graça, delegou a administração de Sua criação aos humanos (Gn 2:15). A expressão "cuidar dele" mostra o relacionamento especial que existe entre os humanos e o Deus da criação: os humanos são mordomos

em nome de Deus. O Criador confiou Seu patrimônio aos humanos, e isso implica responsabilidade.

QUE PATRIMÔNIO DIVINO A HUMANIDADE ESTÁ ADMINISTRANDO?

Davi é grato e transborda de louvores de gratidão pelo legado numeroso e multifacetado que ele recebeu de Deus (Sl 40:6). Ele insiste que as bênçãos de Deus são muitas para serem contadas. Nesta passagem bíblica, Davi se refere principalmente às posses materiais que Deus deu a ele. Olhando para o passado, Davi se vê como o pequeno pastor, sem consideração de sua própria família. Mas Deus o escolheu para ser rei. Por meio de vitória após vitória, Davi estendeu seu reino e agora desfruta de uma abundância de riqueza.

Quais são as dádivas não merecidas que nós recebemos de Deus? O tempo é o principal: 365 dias por ano, 52 semanas no ano, 7 dias na semana, 24 horas por dia - totalizando 8760 horas por ano. Esse tempo concedido é livre de impostos, e não existe acusação por mal uso. Contudo, para educar as Suas criaturas em gratidão, Deus nos deu 24 horas por semana para descanso. Graça maravilhosa!

Depois temos a natureza e o meio ambiente, que nos enchem de alegria. Aqui o salmista também está certo em declarar: "Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?" (Sl 8:4; veja também os versos 5-8). Com frequência nós admiramos um pôr-do-sol bonito, ouvimos o canto melodioso dos pássaros e contemplamos a composição colorida do pavão sem custo algum.

COMO REGOZIJAR SENDO UM MORDOMO?

Cultivando um espírito de gratidão. Davi faz a seguinte pergunta em Salmos 8:4: "Que é o homem?" Sem desprezar a sua natureza, ele reconhece que não tem mérito algum na visão de Deus. Tudo que ele recebe é uma dádiva de Deus.

Ele não trouxe nada ao mundo ao nascer, e mesmo assim Deus o encheu de Suas misericórdias. Logo, ele tem um coração grato. A isso se segue um sentimento profundo e positivo que contribui para a felicidade. É o mesmo contentamento mencionado pelo apóstolo Paulo: "Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade" (Fp 4:12). A gratidão é a chave para a felicidade, seja qual for a quantidade de posses confiadas a alguém.

Infelizmente, nós vivemos em um mundo onde o valor de uma pessoa é frequentemente medido por sua riqueza material, como quantos carros, propriedades, pares de sapatos e empregados ela tem. Todas essas coisas nos fazem parecermos importantes para os outros. Também é comum pensar que somos abençoados quando Deus nos dá várias "coisas". No entanto, a verdade é que as posses por elas mesmas não podem fazer ninguém feliz.

COMO NÓS DESFRUTAMOS DA ABUNDÂNCIA E VIVEMOS FELIZES?

A aspiração do jovem rico era ser perfeito. Jesus lhe sugeriu uma estratégia original: "'Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me'" (Mt 19:21). O jovem rico tinha que libertar a si mesmo de sua riqueza para viver uma vida abundante com Jesus. Isso é o oposto do que nós costumamos fazer. Jesus pediu que o jovem rico descarregasse o que era pesado (seu materialismo) e confiasse e O seguisse. Ele cuidará de todo o resto. Jesus quer dar liberdade da tirania do materialismo. O Dono de tudo, Aquele que nos faz Seus mordomos, nos convida a nos distanciarmos das "coisas" para desfrutarmos da abundância e da alegria de confiar Nele.

De toda a riqueza que nós adquirimos, Deus nos pede para confiarmos Nele ao devolvermos um dízimo em resposta à Sua bondade. Do nosso tempo, Deus nos pede um sétimo para que nós tenhamos um descanso revitalizante em um mundo deprimido. Da dádiva da natureza, Ele nos convida a nos maravilharmos em gratidão e elevarmos nosso coração em louvor. Isso fará de nós mordomos felizes, enquanto nosso coração será preenchido com a abundância de Jesus.⊙



Ngoy Kyala é da República Democrática do Congo. Ele estudou na Ruanda, França e Suíça, e serviu em várias missões pastorais em seu país e na Europa. Atualmente ele é um pastor distrital e diretor do Ministério de Mordomia na Associação do Quebec, no Canadá.

* Todos os textos são tirados da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

GASTANDO SUA VIDA DE FORMA IMPRUDENTE OU **INVESTINDO SUA VIDA CUIDADOSAMENTE?**

De volta ao Éden, indo em frente com mais força!

TORBEN BERGLAND, M.D.

Embora um dia nós vamos morrer (a menos que Jesus volte antes) todos os outros dias são oportunidades para vivermos verdadeiramente. Nós podemos morrer uma vez, mas todos os outros dias são dias para viver.

Então, como nós vivemos? O que constitui uma vida cuidadosamente investida, ao contrário de uma vida gastada de forma imprudente?

Quando o assunto é dinheiro, nós reprovamos gastadores imprudentes. Muitos arruinaram suas próprias vidas e as de seus dependentes por meio de gastos imprudentes. Prazeres a curto prazo de gastos imprudentes pesam pouco em comparação ao sofrimento a longo prazo. Os resultados de gastos imprudentes têm uma carga pesada e arrasadora. O investimento cuidadoso para o próprio benefício é muito melhor. Todo mundo sabe disso. Mesmo assim, as pessoas continuam sendo gastadoras imprudentes até não terem mais nada para gastar.

Mas como nos saímos em questões mais importantes do que nosso dinheiro? Nós estamos

gastando nossas vidas de forma imprudente, ou estamos investindo cuidadosamente dia após dia? Nós gastamos as nossas vidas de forma imprudente até que não tenhamos mais nada para gastar? Nós saímos perdendo na vida e perdemos a vida de forma prematura porque não estabelecemos as prioridades certas?

Infelizmente, os mais frugais em questões financeiras ainda podem ser gastadores imprudentes da vida, com resultados mais devastadores do que finanças arruinadas. Uma vida arruinada, agora ou no futuro, é um preço alto a pagar por falhar em investir de forma apropriada na vida.

Então, como nós vivemos como investidores cuidadosos na vida? Onde nós devemos investir fielmente para colhermos os maiores ganhos para nós mesmo e para outros?

Quando o povo de Israel estava na fronteira da Terra Prometido, Moisés lhes fez um de seus últimos apelos: "Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição. Pois hoje lhes ordeno que amem o Senhor, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o Senhor, o seu Deus, os abençoará ... Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele Pois o Senhor é a sua vida" (Dt 30:15, 16, 19, 20, NVI).

O investimento cuidadoso e fiel na vida sempre será no Senhor e por meio do Senhor. Fazer Dele o centro da vida e



Credit: Getty Images

permanecer em Seus princípios a vida toda é o investimento mais seguro que nós podemos fazer para termos "vida e vida em abundância" (João 10:10).

Seus princípios fundamentais para a vida podem ser traçados desde a origem da humanidade. No Éden, cujo nome é ligado às palavras do hebraico para "deleite" e "prazer", a intenção de Deus era que a vida fosse boa. Deus criou a vida e o mundo para serem abundantemente lindos, deliciosos e prazerosos. Desde o relato de Gênesis da origem da humanidade, nós podemos explicar princípios amplo, mas fundamentais para a vida.

RECEBER

A vida foi um presente para a humanidade. Depois de receberem o fôlego de vida da boca de Deus, Adão e Eva receberam um ao outro e o mundo. Então a noite caiu e o sábado começou. Adão e Eva receberam tudo: a vida, um ao outro, o mundo e então o descanso. A vida é receber o que Deus dá, e não há nada a desejar além do que Ele deu.

Infelizmente, desde então a humanidade se esforça para tomar o que ela não recebeu e confia nela mesma ao invés de depender de Deus.

Adão e Eva receberam tudo, exceto o fruto da "árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gn 2:17, NVI). Mas Eva desejou e comeu exatamente aquele, Adão compartilhou dele, e o mal e a morte foram o resultado. Sempre que o homem deseja e reivindica algo que Deus não deu, o mal e a morte são o resultado. Somente o que Deus deu é bom.

Desta forma, nosso primeiro princípio de viver abundantemente é apreciar, se contentar com e ser grato pelo que Deus deu.

DESCANSAR

A vida para a humanidade começou com descanso. Depois de receber tão abundantemente, a noite caiu e o sábado começou. O sábado foi o último dia da semana de criação de Deus, mas o primeiro da vida do homem. Embora ele não tenha feito muita coisa e não estivesse cansado, ele foi convidado a descansar no que Deus havia feito. Nada pode ser adicionado ao que Deus fez. O que Ele fez é suficiente e bom.

Infelizmente, desde então a humanidade tem violado o princípio de vida repousante em corpo e espírito. Os humanos precisam de descanso espiritual, descanso semanal e descanso noturno. Se essas necessidades não forem honradas, eles gastarão suas vidas de forma imprudente. Deus nos deu o sábado e a noite. No ritmo circadiano do Éden, a noite precede o dia. O descanso precede o trabalho, tanto no campo espiritual quanto no campo físico.

Portanto, o segundo princípio da vida abundante é investir em vida repousante em espírito e corpo.

CONECTIVIDADE

Na história da criação, Deus afirmou várias vezes que tudo o que Ele criou era bom. Mas mesmo antes do pecado acontecer, Ele apontou uma coisa que não era boa: "'Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda'" (Gn 2:18, NVI). Adão entrou na vida e no encantador Jardim do Éden e entrou em comunhão face a face com o Deus Criador. Mesmo assim, isso não era suficiente. Não era perfeito, não era suficiente, não era bom o bastante. Deus colocou no coração do homem um desejo por algo mais: o desejo por parceria com alguém que fosse igual.

Infelizmente, desde então a humanidade tende a se tornar materialista demais ou religiosa demais para a negação de seus companheiros humanos. Sustentar ambos é egoísmo. Assim como homens e mulheres não podem viver vidas plenas sem o relacionamento amoroso íntimo com o Criador acima deles, eles também não podem viver vidas plenas sem o relacionamento amoroso íntimo com a criatura ao lado deles. Nós somos criados para parceria com outros como nós; no casamento, na família, nas amizades e em comunidades maiores. Portanto, nosso segundo princípio para viver abundantemente é a conexão harmoniosa com o Criador acima de nós, as criaturas ao nosso lado e a criação abaixo de nós.

ATIVIDADE

Na criação, os humanos foram definidos como reflexos de Deus, porque eles governavam sobre a criação à imagem do Criador. Embora eles nunca pudessem adicionar algo à criação de Deus, eles deveriam "cuidar dela e cultivá-la" (Gn 2:15, NVI). Por meio dessa atividade, eles mesmos seriam abençoados e ficariam saudáveis.

Infelizmente, desde então os humanos têm explorado e abusado da criação ao invés de cuidar dela. No lugar de serem os guardiões da criação, eles se tornaram seu maior adversário. Por causa do distanciamento da criação, de cuidar e cultivá-la, a própria humanidade está sofrendo.

A inatividade física é uma das principais causas de doenças de estilo de vida, e a falta de propósito e significado no trabalho é predominante. Isso não é o que Deus quis para os criados à Sua imagem. Portanto, nosso terceiro princípio de viver abundantemente é atividade em harmonia com o objetivo pelo qual fomos criados.

NUTRIÇÃO

Quando Deus deu o Éden para que homens e mulheres vivessem, Ele também deu o que eles precisavam para viverem vidas abundantes. Seguindo à criação, homens e mulheres deveriam viver dos frutos e árvores no Jardim (Gn 2:16). Depois da Queda, eles também comeriam comidas do solo e plantas do campo (Gn 3:17, 18). Então, depois do Dilúvio, as pessoas estavam permitidas a comer animais (Gn 9:3). Apesar da permissão para comer uma variedade de alimentos, nós sabemos que uma dieta balanceada, com integrais, à base de plantas, com a suplementação de nutrientes essenciais como a vitamina B12 é a dieta mais saudável sempre que estiver disponível. O que Deus fez e planejou para o nosso uso não pode ser melhorado.

> O investimento cuidadoso e fiel na vida sempre será no Senhor e por meio do Senhor

Infelizmente, a humanidade tem desejado comer o que não foi permitido ou planejado. No lugar dos integrais, nós criamos os refinados. No lugar das plantas, as pessoas muitas vezes preferem os animais. Como consequência nós sofremos, os animais sofrem e a natureza sofre. Quando nós fazemos o contrário do que nós fomos criados para fazer, do que os animais foram criados para fazer e do que a natureza foi criada para fazer, então a criação fica sujeita à dor e à morte. Embora a criação tenha se degenerado depois de milênios de pecado e os alimentos não sejam como eram no Jardim do Éden, nós ainda podemos nos esforçarmos para nos alimentarmos primariamente de alimentos para os quais Deus nos criou. Portanto, o nosso quarto princípio da vida abundante é nos nutrirmos com alimentos reais e não substitutos artificiais feitos pelo homem do que Deus nos dá por meio da natureza.

Quando nós permitimos que Deus seja o centro da nossa vida e recebemos o que Ele nos deu abundantemente, então nós podemos desfrutar da riqueza e das bênçãos de uma vida cuidadosamente e fielmente investida, e não gastar de forma imprudente o que não nos foi dado. ⊙



O Dr. Torben Bergland é um dos diretores associados do Departamento do Ministério da Saúde da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, a sede global da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

NUESTROS BOLSILLOS NO **ESTÁN VACÍOS**

El vacío es una percepción equivocada de la realidad.

ANIEL BARBE

Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (João 10:10, NVI). Essa promessa de Jesus abrange todas as dimensões da existência, e ela pode começar agora. Para isso se tornar uma realidade, é preciso superar a "Síndrome do Bolso Vazio": o sentimento paralisador de inadequação e insuficiência ao enfrentar desafios e responsabilidades.

Um exemplo da síndrome do bolso vazio é Gideão, o poderoso guerreiro escondido (Juízes 6:11, 12). Quando o anjo visitante o chamou de "guerreiro poderoso", ele quase não acreditou. Mas o visitante não estava errado em análise. Ele sabia a capacidade e o potencial de Gideão, embora intocada e latente. Ele admirava o jovem homem por quem ele poderia se tornar.

Então, como você supera a síndrome do bolso vazio e vive abundantemente como um parceiro fiel na missão de Deus?

CAUSAS DO VAZIO

Há várias causas para a síndrome do bolso vazio. A repetição de experiências opressivas e traumáticas é uma das maiores. Nós lemos em Juízes 6:2: "Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas". Israel estava sob o ataque de um inimigo poderoso por um período de sete anos consecutivos. Eles acabaram pensando que não podiam fazer nada para mudar a situação. As pessoas correram para as montanhas e Gideão se escondeu no lagar. Ele escolheu tolerar a submissão sem perceber que ele tinha o poder para transformar a realidade.

Outro fator paralisante é o jogo da comparação. Ao enfrentar desafios na vida, as pessoas começam a comparar a sua própria força à força dos outros. Gideão é um exemplo típico: "'Ah, Senhor', respondeu Gideão, 'como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família'" (Juízes 6:15). O jogo da comparação geralmente é baseado em duas suposições: (1) Eu não tenho o que os outros têm, logo eu não tenho. (2) Eu não tenho a mesma quantidade que os outros, logo eu não tenho. Somos nós jogadores frequentes do jogo da comparação?

> O sentimento de impotência muitas vezes é o resultado de buscar na direção errada

O medo gerado por falhas passadas e várias experiências erradas alimentam a síndrome do bolso vazio. Nós somos aterrorizados pela imagem no espelho retrovisor e concluímos que o futuro só pode ser uma réplica do passado. As performances do passado e do presente nem sempre são os melhores indicadores do que alguém pode alcançar.

REVERTENDO A SÍNDROME DO BOLSO VAZIO

Como nós passamos por uma mudança de pensamento? Durante o seu encontro com Gideão, o anjo tentou convencer o fazendeiro que estava se escondendo de que ele havia recebido o poder. "O Senhor se voltou para ele e disse: 'Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando'" (Juízes 6:14).

DO NADA PARA A VIDA

A Experiência da Viúva (2 Reis 4:1-7)

Indicador 1: Corra primeiro e Deus.
Ao enfrentar o vazio, ela correu primeiro ao homem de Deus. Esse foi o ponto da virada para essa família.

Indicador 2: Reconheça o que você recebeu.
Acreditar que "não tem nada mesmo" é ainda mais desastroso do que a crise em si. O objetivo do profeta era abrir os olhos da mulher a respeito que ela possuía.

Indicador 3: Use as suas oportunidades.
A mulher teve que explorar a vizinhança e tirar vantagem das oportunidades que estavam disponíveis. Os vizinhos tinham muitos jarros e estavam dispostos a compartilhar.

Indicador 4: Aplique a regra do sucesso.
Deus poderia ter inspirado o profeta a fazer os jarros "voarem" milagrosamente das casas dos vizinhos para a casa da viúva. Mas a intervenção de Deus em nosso nome não exclui a nossa participação.

Indicador 5: Acredite no plano de Deus para você.
O número de jarros na sala indicava o tamanho da fé da mulher e de seus filhos. O milagre não se estendeu para além do limite de sua fé. O céu é o limite para aqueles que acreditam.
Indicador 6: Sempre corra para Deus. Quando os jarros estavam cheios, "ela foi contou ao homem de Deus". Ao invés de ir ao mercado, ela correu primeiro a Deus. Gratidão! Instruções divinas são necessárias para administrar bênçãos divinas.

Muitos que se sentem inadequados para participarem da missão de Deus por causa de uma aparente falta de recursos, podem passar por um exercício de reprogramação ao se lembrarem das opções de recursos de Deus: (1) Não mendigar pão (Sl 37:25). (2) Necessidades supridas (Fp 4:19). (3) Capacidade de produzir riqueza (Dt 8:18). Cada uma dessas opções é uma clara afirmação de que nossos bolsos não estão vazios.

É essencial desconstruir as duas suposições falsas mencionadas antes que alimentam o jogo da comparação. As nossas diferenças dos outros não nos desqualificam para o serviço. Primeiro, a Bíblia reconhece e confirma uma diversidade de dons (1 Co12:8-10) de várias naturezas (Ex 31:1-5). Segundo, uma variação na quantidade de recursos recebidos não é equivalente à ausência de recursos; pouco não é a mesma coisa que nada. A viúva que declarou que não tinha nada em casa e depois reconheceu que tinha um pouco de óleo aprendeu que mesmo um pouco pode fazer uma grande diferença (2 Reis 4:1-7).

O sentimento de impotência muitas vezes é o resultado de buscar na direção errada. Nós olhamos para a nossa bolsa e a nossa conta bancária, vemos recursos limitados e concluímos que estamos vazios. Essas palavras de Jesus contradizem a nossa conclusão: "'E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens'" (Mt 25:14). A busca por dinheiro, por uma moeda forte, muitas vezes leva à frustração e nos cega para a realidade dos materiais puros de Deus, que Ele já nos deu. Tempo, energia e talentos são alguns desses recursos intangíveis. Quando eles são usados regularmente e consistentemente, eles produzem riqueza (Pv 10:4).

Vida abundante e parceria com Deus são ideais alcançáveis. Os nossos bolsos não estão vazios. Alguém colocou algo valioso neles. ⊙



O pastor Aniel Barbe é um diretor associado do Ministério de Mordomia e editor da Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.



Credit: Getty Images



Credit: Getty Images

UM GUIA DO MORDOMO PARA UMA **VIDA ABUNDANTE**

"Confiança e obediência" formam a plataforma de uma vida efetiva.

MUNDIA LIYWALII

Um propósito da vinda de Jesus para o nosso planeta tomado pelo pecado é claramente mencionado em João 10:10: "O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (NVI). Jesus não está interessado só em que nós desfrutemos da vida eterna com Ele no céu e na nova terra, mas Ele deseja que nós comecemos a desfrutar da vida abundante agora e hoje. Enquanto nós cantamos da vida "no lindo país", alguns aspectos dessa vida já podem ser experimentados nesta vida. A vida abundante, ou a "vida plena", é a aspiração de muitos, senão de todos. Infelizmente, ao buscarem a vida abundante, as pessoas muitas vezes de envolvem em atividades que as deixam de coração partido. Então como é possível desfrutar dessa vida abundante aqui e agora?

CONEXÃO SUSTENTADA COM DEUS

A vida abundante é o resultado de uma conexão sustentada com Deus. Jesus explanou sobre esse processo quando declarou:



"Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados".[1]

A correlação entre a vida abundante e a conexão com Deus é ilustrada de forma única na vida de José.

A expressão "o Senhor estava com ele" ocorre quatro vezes em Gênesis 39, e como resultado nós lemos "o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava" (v. 3) Quando um mordomo mantém conexão com Deus, a recompensa é a prosperidade física, material e espiritual.

O sucesso e a prosperidade que vêm de uma conexão com Deus manterão o indivíduo humilde (veja Sl 75:6). Deus é reconhecido como a Fonte, o Senhor e o Dono de tudo.

OBEDIÊNCIA

Em Deuteronômio 4, Moisés lembrou os filhos de Israel que a vida abundante é condicional à obediência às exigências de Deus. A obediência resultaria em uma vida longa.

"Obedeçam aos seus decretos e mandamentos
que hoje eu lhes ordeno, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, e para que vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá para sempre."[2]

A obediência não faria deles o povo de Deus; essa já era a identidade deles. Eles deveriam obedecer como uma expressão de seu relacionamento com Deus. Pela graça de Deus, os mordomos obedecem ao que é revelado, e a recompensa é a vida abundante. Eles têm o cuidado de seguir as instruções de Deus sobre administrar a saúde e as finanças, áreas críticas que afetam a qualidade de vida.

Mordomos reconhecem que seus corpos são o templo de Deus (1 Co 3:16-18). Então, eles se esforçam para manter boa saúde, se abstendo de se satisfazerem com quaisquer substâncias prejudiciais. Substâncias como bebidas alcoólicas, tabaco e drogas são totalmente evitadas. Além disso, mordomos são atentos ao que é colocado sobre a mesa. Eles têm a sabedoria para discernir que nem tudo que é chamado de comida é bom para o corpo. Alguns alimentos são atraentes para os olhos e saborosos na boca, mas são prejudiciais à saúde. Alimentos que levam à obesidade, pressão sanguínea alta, diabetes etc. não têm lugar à mesa de um mordomo desejoso em preservar a vida abundante. Essa ideia adicional informa sobre a ingestão de alimentos de mordomos sábios. "Deve haver cuidado na seleção do alimento. Nossa comida deve ser de acordo com a estação, o clima em que vivemos e a ocupação em que nos empregamos."[3]

Evitar substâncias nocivas e selecionar o alimento cuidadosamente é importante, mas insuficiente por si só para garantir a vida abundante. A atividade física é considerada uma necessidade. No primeiro livro de Ellen White que eu li, eu encontrei a seguinte afirmação: "A força se desenvolve pelo exercício; a atividade é uma condição para a sobrevivência".[4] A nossa saúde física está intimamente ligada a como nós mantemos os nossos corpos por meio de exercícios regulares.

Mordomos aceitam o conceito do domínio de Deus sobretudo (Sl 24:1). Essa convicção se junta à sua disposição para obedecer e os leva a praticar a devolução do dízimo das ofertas. Sua motivação não é receber bênçãos; no entanto, a fidelidade sempre é recompensada de uma forma ou de outra. A vida abundante é o resultado, e ela cobre todas as dimensões da existência. A obediência na área das finanças pode ser uma questão tão sensível que Deus nos convoca a "provarmos" Ele (Ml 3:10, NVI). Talvez não haja outra área na qual Deus nos convida a provarmos Ele, exceto aqui. Aqueles que têm medo que a devolução dos dízimos e das ofertas vai reduzi-los à pobreza podem encontrar conforto em Malaquias 3.

CONCLUSÃO

Em Jesus, a vida abundante não é só uma realidade distante. Ela pode começar hoje. Aqueles que são mordomos fiéis, mantêm sua conexão diária com Deus e administram suas vidas em harmonia com as instruções Dele, viverão a vida plenamente.☉



O Dr. Mundia Liywalii é atualmente o diretor de Mordomia na Divisão Sul Africana-Oceano Índico. Ele tem um Doutorado em Ministério da Universidade Adventista da África.

[1] João 15:6
[2] Deuteronômio 4:40
[3] Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver,* p. 123.
[4] Ellen G. White, *Caminho a Cristo,* p. 51.

NOTÍCIAS

INVESTIDURA DE DESBRAVADORES NA MATA

(ECD - DIVISÃO CENTRO LESTE AFRICANA)





A juventude da Associação do Sudeste da Tanzânia (ECD) ficou de 12 a 22 de dezembro de 2018 na mata de Ruvu, Mlandizi Pwani, na Tanzânia, estudando lições de mordomia sobre o tema "Primeiro Deus", traduzido para o Swahili como "Mungu Kwanza", baseado em Mateus 6:33.

CONVENÇÃO DE MORDOMIA

(EUD - DIVISÃO INTER-EUROPEIA)





Convenção de mordomia para territórios de fala francesa, 7-11 de fevereiro de 2019.

CONCÍLIO DE MORDOMIA DO CAMPO EGITO-SUDÃO

(MENA - UNIÃO NORTE AFRICADA-ORIENTE MÉDIO)





Concílio de Mordomia do Campo Egito-Sudão, 11-16 de fevereiro de 2019. Menina prepara o seu envelope de dízimo para adorar a Deus na igreja adventista Ramsés no Cairo, Egito. Kheir Boutros, diretor de Mordomia da MENAU, apresenta um devocional.

Criado por Johnetta Flomo, assistente editorial sênior do Ministério de Mordomia na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.

SEMINÁRIO DE MORDOMIA
(SID - DIVISÃO SUL AFRICANA-OCEANO ÍNDICO)





Treinamento de treinadores do Primeiro Deus na União de Malawi teve a presença de oficiais da união e da associação, pastores de todas as associações, anciãos, tesoureiros e líderes de mordomia. A foto da direita mostra alguns participantes posando com certificados.

SEMINÁRIO DO PRIMEIRO DEUS
(SSD - DIVISÃO DO PACÍFICO SUL-ASIÁTICO)





Seminário do Primeiro Deus em Kalay, da Missão Superior do Myanmar/União do Myanmar (esquerda) e da Missão do Leste de Kalimantan da WIUM - União do Oeste da Indonésia (direita).

TREINAMENTO DE MORDOMIA EM BENIM E NA GUINEA
(WAD - DIVISÃO CENTRO OESTE AFRICANA)



Treinamento de mordomia em Ouagadougou, Burkina Faso, 21-27 de fevereiro de 2019.



Convenção de mordomia de pastores em Conakry, Guinea.

NA LINHA DE FRENTE **DA MISSÃO**

Boas novas: a linha está se movendo!

MICHEL GUILOVOGUI KALAPILI



Desde dezembro de 2014, Rachel e Gnouma têm sido uma dupla especial. Elas começaram a servir como pioneiras da Missão Global na cidade de Conakry, Guinea. As pessoas as chamam de "as evangelistas".

Elas passam os dias fazendo amizade com a comunidade e visitando famílias. Seu maior desafio é o contexto muçulmano da maior parte da população, 88 por cento das pessoas são muçulmanas na Guinea. A oração intercessória e o jejum provaram ser essenciais para criar interesse nas pessoas para começarem estudos bíblicos. Muitas vezes esses grupos de estudos têm que se encontrar em lugares secretos. A maioria dos conversos testemunham que foram convencidos por meio de orações respondidas e sonhos que tiveram.

UMA MÃE ZELOSA

Dois anos atrás, nossas duas evangelistas tentaram compartilhar o livro A Grande Esperança com uma mulher muçulmana, Salma*, mas ela se negou a aceitá-lo. Depois de algum tempo, o filho dela ficou muito doente e foi hospitalizado. Quando a situação dele piorou, Salma chamou as evangelistas para pedir oração. Deus respondeu e o menino foi curado.

A mãe começou a ir à igreja para estudar a Bíblia apesar da oposição de seu marido.

A mãe foi espancada várias vezes, às vezes em público. Uma vez a missão adventista teve que levá-la ao hospital para ser cuidada. Com frequência, por causa de sua nova fé, ela foi privada de comida. A última vez que ela foi brutalizada foi depois que ela foi à reunião de oração à noite do Primeiro Deus feita pelo Ministério de Mordomia em janeiro de 2019. No dia seguinte, sexta-feira, Salma, como de costume (apesar de ter sido espancada), foi limpar a Igreja Adventista Central de Conakry e orar enquanto a maior parte das pessoas da comunidade se reunia na mesquita. No sábado de manhã, ela estava fielmente na igreja.

O trabalho das pioneiras da Missão Global é muito fértil na Divisão Centro Oeste Africana (WAD). Como a maior parte dos nossos países são áreas dominadas por muçulmanos, a estratégia principal é o evangelismo de amizade por meio de visitas de porta em porta. Os nossos pioneiros geralmente tentam mostrar a Cristo primeiro por meio de boas ações antes que o caminho esteja aberto para estudos bíblicos. Programas de saúde também são muito usados para se conectarem à comunidade.

Zakari Kassoule, WAD, diretor de Missão Adventista, Divisão Centro Oeste Africana

Credit: Getty Images



AS IRMÃS GÊMEAS

Depois do divórcio de seus pais, Rachida e Shaheen, irmãs gêmeas, ficaram com seu pai muçulmano. Elas mesmas eram muçulmanas praticantes. Enquanto elas visitavam sua mãe durante um feriado, elas conheceram nossas duas pioneiras da Missão Global, Rachel e Gnouma.

De primeira, as gêmeas eram inflexíveis sobre o Profeta Mohammed ser o último profeta e discordavam fortemente da ideia de que Jesus poderia ser o Filho de Deus. Depois de muita oração e vários estudos bíblicos com as pioneiras da Missão Global, as meninas adotaram a fé cristã e escolheram ser batizadas no intervalo de um ano. Essa decisão não ficou sem repercussão.

Quando seu pai percebeu que elas não estavam mais fazendo as orações islâmicas, ele começou a questioná-las. Primeiro, elas ficaram com medo de revelar sua nova fé. Seu pai trouxe um professor islâmico para ensiná-las o Quran. Um dia, o pai viu as duas estudando a Bíblia e isso confirmou suas dúvidas. Elas foram espancadas severamente. Seu pai jogou seus pertences pessoais para fora de casa e as renegou. Com o apoio de sua mãe e das pioneiras da Missão Global, as irmãs gêmeas hoje são membros ativos da juventude adventista e cantam felizes no coral da igreja.

O campo é propício e vidas são transformadas diariamente em Conakry, Guinea e outros lugares. Pela graça de Deus, a igreja em Guinea cresceu mais do que 10 por cento no ano passado. Quando nós apoiamos pioneiros da Missão Global e outros missionários por meio de nossas ofertas, a missão de Deus se expande em locais "inalcançáveis". ⊙



Michel Guilovogui Kalapili é o secretário-tesoureiro da região da Guinea, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Kaporo Rail, Guinea.

*Os nomes dos três conversos foram mudados.

Pioneiros da Missão Global são pessoas leigas que se voluntariam por no mínimo um ano para estabelecer uma congregação em uma área não atingida dentro de sua própria cultura.

Eles têm a vantagem de conhecerem a cultura e falarem o idioma, desta forma eles se misturam com as pessoas locais. Isso também é muito menos caro do que envias missionários estrangeiros.

Mais de 2500 pioneiros da Missão Global estão trabalhando agora em todo o mundo. Desde 1990, os pioneiros estabeleceram mais de 11.000 novas congregações adventistas do sétimo dia.

Os pioneiros da Missão Global compartilham as boas novas por meio do ministério holístico, incluindo cuidado com os doentes, ensino de habilidades de agricultura, programas de alfabetização, reuniões evangelísticas e estudos bíblicos.

Fonte: https://www.adventistmission.org/

MAIS DO QUE OURO

A única coisa que muda tudo.

DON MCFARLANE

Em meados da década de 1980, quando eu servia como presidente da Associação do Sul da Inglaterra, Reino Unido, eu convidei uma jovem mulher de uma das igrejas de Londres para compartilhar com um grupo de pastores e anciãos o que os jovens da igreja queriam deles como líderes da igreja. Francamente, eu estava esperando uma longa lista de exigências, mas isso não aconteceu. A jovem não falou mais do que 25 minutos, embora eu tivesse dado 45 minutos a ela. Dois pontos do seu discurso curto, porém eficaz, ficaram gravados na minha mente desde então: os jovens da igreja querem saber que os pastores e anciãos se importam genuinamente com eles. Os jovens da igreja querem poder confiar em seus pastores e anciãos.

A jovem compartilhou uma ilustração para apoiar o que ela estava falando. Ela disse que uma amiga dela veio à igreja num sábado com um vestido que era desconfortavelmente curto. A amiga dela sabia que o vestido estava curto e ficava puxando a barra para tentar alongá-lo, mas sem muito sucesso. Um ancião se aproximou da amiga dela depois do culto e a repreendeu severamente por usar um traje tão inapropriado para ir à igreja. A resposta foi de irritação. Depois, a amiga dela disse que sabia que o vestido era curto e provavelmente não deveria tê-lo usado para ir à igreja, mas a sua irritação veio do fato de que aquele ancião nunca havia falado com ela de forma significativa antes. Ele nunca antes havia lhe oferecido uma palavra de conforto ou encorajamento. Ela sentiu que ele não tinha autoridade para falar com ela daquela forma, porque ele não tinha procurado construir um relacionamento com ela antes. Consequentemente, ela não sentiu que ele era alguém em quem ela poderia confiar.

Todo ano, os líderes de alguns dos países mais ricos do mundo se reúnem para confrontar as questões mais desafiantes da época. Conhecido como o G7, esse clube exclusivo que foi fundado no início da década de 70 e é composto de membros do Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, o Reino Unido e os Estados Unidos, representa mais de 60 por cento da riqueza líquida global, estimada em aproximadamente US$250 trilhões. Anos atrás, eu embarquei em uma jornada para identificar alguns dos principais fatores que fortalecem o crescimento de países economicamente bem sucedidos. Rapidamente se tornou óbvio que o fator número um em qualquer país que queira criar uma cultura que leve ao sucesso econômico sustentável é a confiança: confiança no governo, confiança nas instituições, confiança nos negócios, confiança nos sistemas.

Os países do G7 e outros, como Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Holanda são considerados países de alta confiança. Países com baixo crescimento econômico geralmente são países com baixa confiança. "Em países onde a confiança é alta, o crime e a corrupção são baixos. Negócios com uma reputação saudável têm melhor desempenho e contratam os melhores talentos. Líderes que são considerados confiáveis se encontram mais bem sucedidos.

Então se organizações puderem dominar a confiança, elas terão muito a ganhar."[1]

Se a confiança é importante no mundo político e comercial, quanto mais é no mundo espiritual e social. Talvez a confiança seja um dos ingredientes mais importantes para viver abundantemente e experimentar uma vida plena. É um bem precioso. O salmista exclama "Eu, porém, confio em teu amor; o meu coração exulta em tua salvação" (Sl 13:5, NVI). "Confie no Senhor de

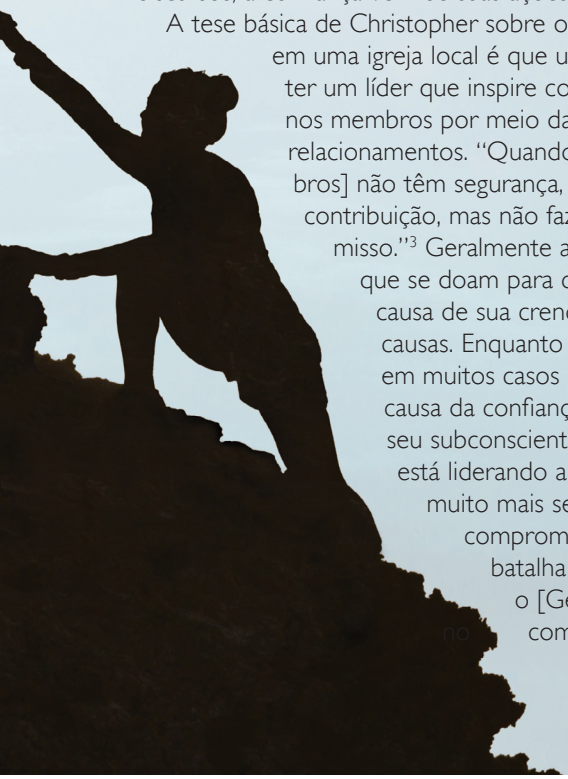


Credit: Getty Images

todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas" (Pv 3:5, 6, NVI).

A nossa confiança em Deus e em Suas promessas é a base da nossa fé. A nossa confiança nos nossos pais, filhos, avós e netos, nossos irmãos e irmãs, é a base dos nossos relacionamentos familiares e da liberdade que nós temos quando estamos com os que amamos. De forma semelhante, o nível de confiança que nós temos nos nossos irmãos da igreja e nos líderes da igreja em especial determina até que ponto nós levamos a nossa igreja a sério, o apoio que nós estamos preparados a dar a ela e a alegria que nós sentimos por sermos parte dela. As bênçãos da igreja só são experimentadas nos relacionamentos com outras pessoas. Cristo é a cabeça, mas as nossas interações do dia a dia são com o corpo, que são as pessoas.

Apelos numerosos para que os membros deem seu tempo, meios e influência à igreja muitas vezes são desnecessários quando os membros podem confiar naqueles que estão liderando e na visão que eles têm. J. Clif Christopher expressa um pensamento parecido sobre a igreja nas seguintes palavras: "Um ponto chave a ser lembrado é que arrecadar amigos é mais importante do que arrecadas fundos. Você deveria ter dez vezes mais intenção de fazer um amigo do que de receber uma bênção. Se você [líder de igreja] gastar o seu tempo para cultivar um relacionamento, você vai descobrir que você só precisa gastar poucos minutos para receber uma bênção que vai fazer avançar a causa de Cristo."[2] Os líderes da igreja devem ter consciência de que a confiança não vem de sua posição, seus títulos ou seus discursos; a confiança vem de suas ações.



A tese básica de Christopher sobre ofertas de alto nível em uma igreja local é que uma igreja precisa ter um líder que inspire confiança e segurança nos membros por meio da sua construção de relacionamentos. "Quando eles [os membros] não têm segurança, eles fazem uma contribuição, mas não fazem um compromisso."[3] Geralmente as pessoas dizem que se doam para certas causas por causa de sua crença na missão dessas causas. Enquanto isso é verdade, em muitos casos eles se doam por causa da confiança que eles têm no seu subconsciente na pessoa que está liderando a missão. "Eu teria muito mais segurança em me comprometer a lutar em uma batalha se eu sentisse que o [General] Patton está comando do que se me dissessem que o Private Snuffy estivesse liderando."[4]

Os meus quase 30 anos de administração de igreja me ensinaram a importância da confiança ao construir uma igreja local e garantir que ela tenha os recursos necessários para crescer e se desenvolver. Onde há um alto nível de confiança nos líderes de uma igreja local e na adesão à missão mais ampla da igreja, também há um alto nível de doação pela parte dos membros de seu tempo, energia, influência e dinheiro.

Você quer uma congregação dinâmica e viva que seja alegre em Cristo, responda à sua liderança e se comprometa com o cumprimento da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Sim? Bem, então seja um bom mordomo!

Seja um bom mordomo cultivando e nutrindo relacionamentos, fazendo com que cada membro saiba que como líder você se importa, que eles são especiais para Deus, portanto também são especiais para você. Uma atitude atenciosa constrói relacionamento, relacionamento constrói confiança, e confiança suscita compromisso. É no compromisso que podemos experimentar plenitude em Cristo, as alegrias do viver cristão e motivação para nos doarmos e doarmos nossos recursos para expandir o reino de Deus. Ellen White diz que o compromisso total, ou a devoção sincera, que é um produto da confiança, é mais preciosa do que ouro: "A pessoa sincera em seu amor, que põe todo o coração em sua devoção, Deus considera mais preciosa que as barras de ouro de Ofir."[5] São almas como essas que Deus está procurando moldar por meio de nós, Seus mordomos. ⊙



Originalmente da Jamaica, Don McFarlane trabalhou como pastor, diretor departamental e administrador da igreja na União Britânica e na Divisão Trans-Europeia por 33 anos. Nos últimos sete anos ele foi o pastor dos ministérios de administração e dos adultos na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Sligo.

[1] Epi Ludvik Nekai, "Trust Is the New Gold" (Confiança é o Novo Ouro), Crowd Currencies, Social Business, 22 de fevereiro de 2018, https://crowdsourcingweek.com/blog/category/crowdsourcing/social-business/. Acessado em 15 de janeiro de 2019.

[2] J. Clif Christopher, *God vs. Money: Winning Strategies in the Combat Zone* (Deus vs. Dinheiro: Ganhando Estratégias na Zona de Combate) (Nashville: Abingdon Press, 2018), p. 59.

[3] Ibid., p. 58.

[4] Ibid.

[5] Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia,* p. 119.

NUTRIÇÃO E **RETENÇÃO DO CORAÇÃO**

Um diagnóstico confiável ajuda a prevenir o abandono.

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Igreja Adventista tem enfrentado uma média desafiadora de retenção de 50 por cento,[1] obviamente com uma taxa de evasão correspondente. Mais do que um problema para a igreja como instituição, isso pode representar uma questão de vida ou morte eterna para os envolvidos. Uma questão que pode ser importante para as pessoas na administração da igreja (desde a igreja local até as instituições mais altas) é se há um diagnóstico confiável de evasão da igreja. Se identificado, ele pode ajudar líderes a dar atenção ministerial prioritária (nutrição) àqueles em maior necessidade, o que certamente afetaria as taxas de retenção.

Este artigo tem o objetivo de contribuir para essa discussão, sugerindo um diagnóstico de evasão da igreja, que provavelmente é o mais fácil de ser acessado. Ele apresentará alguns conceitos e estratégias da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White, bem como dados sugestivos recentes sobre como encorajar membros da igreja a se tornarem mais ligados a Deus e ao Céu. Este artigo focará em formas como a generosidade e a doação financeira espiritual,[2] ou a sua ausência, podem funcionar como diagnóstico para a apostasia e impactar as taxas de retenção da igreja.

O "PRINCÍPIO DA RETENÇÃO DO CORAÇÃO" NA BÍBLIA

A retenção do coração (adesão interior), ao contrário da retenção do corpo (adesão exterior), é uma preocupação principal de Jesus, evidenciada em Sua pregação (i.e., Mt 5-7). Quando questionado sobre o que fazer para herdar a vida eterna, a resposta de Jesus surpreende o argumentador porque Ele apresenta um afeto (amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo) como um mandamento de suprema importância. A ênfase radical em como esse afeto deve ser buscado, "de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força, e de todo o seu entendimento" (Lucas 10:25-27; Marcos 12:29-31; Mt 22:37-39; Dt 10:12), pode sugerir que esse esforço de "nutrição" seja a essência de qualquer programa de retenção. Isso é tão essencial que sem isso qualquer exercício religioso, como adoração pública ou ofertar, é considerado insignificante para Deus (Marcos 12:33; Is 1; Os 6:6).

Mas em um mundo tão cheio de distrações, como os seguidores de Jesus desenvolvem esse afeto radical para como Deus? Em Mateus 6:19-21, Cristo declara que posses materiais são portadoras de afetos. Portanto, Ele adverte Seus discípulos para usá-las como instrumentos para colocar os afetos (o "coração") no lugar certo, no céu (com Deus em Sua morada), "pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (Mt 6:21).

O contexto imediato (Mt 6:25-31) deixa claro que por "tesouro" (riqueza), Jesus se referia a posses materiais, incluindo dinheiro. Mas como nós transferimos tesouros para Deus e para o céu e consequentemente colocamos nosso afeto lá? Em Lucas 12:33, 34, Jesus menciona a caridade primeiramente como uma forma de colocar tesouros no céu (e, consequentemente, o coração também). No entanto, isso envolve um espectro muito mais amplo que inclui tudo que pode ser dedicado ao Senhor, o que é sugerido pelo dualismo terra/céu encontrado no texto correspondente de Mateus 6:19-21, bem como nos escritos de Ellen G. White.[3] Saber que amar a Deus é a escolha mais importante para a vida eterna e que esse afeto pode ser iniciado e aumentado por meio da entrega financeira espiritual, é uma informação importante para os interessados em desenvolver estratégias de nutrição e retenção. Aqui Jesus está descrevendo Seu "Princípio da Retenção do Coração", uma estratégia divina elaborada para mantes o coração em Seu reino e não só o corpo na igreja.

> [Amar] a Deus é a escolha mais importante para a vida eterna, e... esse afeto deve começar e aumentar por meio da entrega financeira espiritual.

Mesmo que o "Princípio de Retenção do Coração" de Jesus obviamente não seja limitado à entrega financeira espiritual, essa atividade deve ser incluída como um item integral na lista de práticas de devoção pessoal adventistas, de acordo com Rob McIver. McIver[4] propões que essas práticas que conectam pessoas a Deus devem ser avaliadas e estudadas para propósitos de nutrição e retenção, incluindo a entrega financeira espiritual.[5]

A aplicação reversa do Princípio de Retenção do coração estabelece que discípulos professos que não estão direcionando suas posses (e, consequentemente, seus afetos) ao céu (a Deus), as estão investindo na terra e estão sendo incomodados e enganados por elas (Mt 13:22). Desta forma, eles estão aumentando seu afeto pelos objetos errados, estrangulando a Palavra de Deus e se tornando espiritualmente infrutíferos (Mt 13:22). Esse afeto enganoso se torna uma doença espiritual chamada materialismo, também reconhecida por João *como o amor do mundo, ou o amor das coisas.* Isso produz uma perda correspondente de visão espiritual e uma

perda de amor pelo Pai (1 João 2:15) - um resultado fatal da perspectiva da nutrição e da retenção!

Mesmo que a Bíblia não seja contra possuir riquezas neste mundo (É Deus "que lhes dá a capacidade de produzir riqueza" Dt 8:18), as riquezas não devem ser desejadas ou buscadas (1 Tm 6:9); caso contrário, Deus pode ser odiado ou desprezado (Lucas 16:13). Como não é possível "servir a Deus e ao Dinheiro" ao mesmo tempo (Lucas 16:13), a nossa atenção deve ser prestada "Reino de Deus e a sua justiça", e então "todas essas coisas lhes serão acrescentadas" (Mt 6:33). Obviamente isso inclui posses materiais necessárias.

Paulo também aponta para o risco espiritual extremo do materialismo para propósitos de retenção ao dizer que o "desejo de ser rico" impede muitos de entregarem seu dinheiro espiritualmente e afunda "homens na destruição e na perdição". Depois ele relaciona o materialismo e o amor ao dinheiro à apostasia explicitamente ao dizer que "o amor ao dinheiro é raiz de todos os males, *por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé"* (1 Tm 6:9, 10; itálico inserido): uma conexão clara entre evasão da igreja e ganância.

ELLEN G. WHITE E O INDICADOR DE ESPIRITUALIDADE

Ellen G. White concorda com Paulo quando diz que o crescente "devotamento a ganhar dinheiro" é algo que "mata a espiritualidade da igreja e dela remove o favor de Deus".[6] Se nós supusermos que o estado espiritual de uma igreja afeta suas taxas de retenção, então podemos esperar que o "devotamento a ganhar dinheiro" entre os membros piore essas taxas. Devemos nós só nos sentarmos e esperarmos para ver o que vai acontecer com tais membros? Podemos nós considerarmos um estado de "morte espiritual" como precedente da apostasia? Como a igreja pode reconhecer essa condição de "devotamento a ganhar dinheiro" e "morte espiritual" em um membro da igreja e, se identificado, como os membros da igreja deveriam lidar com essa pessoa pela qual Cristo morreu? Podemos nós considerarmos infidelidade financeira para com Deus como evidência de "devotamento a ganhar dinheiro" e "espiritualidade morta"?

Outra declaração de Ellen G. White sugere uma resposta clara para essa última pergunta. Se referindo a Lucas 16:1-13 (a parábola do mordomo injusto), ela apresenta a influência estendida e desastrosa da infidelidade financeira para com Deus ao dizer que "aquele que retém de Deus aquilo que Ele lhe emprestou, será infiel a todos os respeitos nas coisas de Deus".[7]

Essa afirmação radical e abrangente ("será infiel a todos os respeitos nas coisas de Deus") conecta um membro de igreja que está recusando a Deus a um desenvolvimento gradual de todos os tipos de infidelidade imagináveis. Isso leva a um estágio de "espiritualidade morta" e finalmente à apostasia e à evasão da igreja.

Como o "amor pelo dinheiro" e a consequente infidelidade financeira também podem se relacionar à apostasia e à evasão da igreja pode ser explicado por uma pesquisa conduzida pela secretaria da Divisão Sul-Americana (DSA),[8] que envolveu os padrões de devolução de dízimos e ofertas de todos os 1.054.367 membros que foram removidos em seu território em 2015-2017.[9] O estudo mostrou que uma média de 86 por



Credit: Getty Images

TODOS OS MEMBROS DA DSA QUE DEIXARAM A IGREJA EM 2015-2017:

GRÁFICO 1: Padrão de dízimo: 36 meses antes de ser removido da membresia.

Uma média de 86%: nenhum registro de dízimo:

- 2015 – **90.83%**
- 2016 – **85.49%**
- 2017 – **83.26%**

GRÁFICO 2: Padrão de ofertas: 36 meses antes de ser removido da membresia.

Uma média de 91%: nenhum registro de ofertas:

- 2015 – **94.01%**
- 2016 – **90.36%**
- 2017 – **88.76%**

cento daqueles que tiveram seus nomes removidos da membresia nesse período não tinham qualquer registro de dízimo por pelo menos 36 meses antes de oficialmente deixarem a igreja, e 91 por cento deles não tinha registro de ofertas durante o mesmo período.[10] O que nós podemos fazer para motivar os membros da igreja a guardarem seus corações na causa da verdade presente, no céu e em Deus?

Ellen G. White diz que quanto mais contribuintes investirem no tesouro do Senhor, "mais ligados à causa da verdade presente" eles estarão,[11] tornando a evasão da igreja muito menos provável. Para não deixar nenhuma dúvida, a mensageira de Deus explica que "a prosperidade espiritual está intimamente ligada à liberalidade cristã."[12] É por isso que a liberalidade cristã deve ser enfatizada, praticada e estudada sempre que taxas de prosperidade espiritual e maior retenção forem esperadas. Ellen White vai ainda mais longe ao dizer que "igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus são espiritualmente as mais prósperas"[13] e que é na obra de partilhar as bênçãos celestiais que (por meio dos dízimos, ofertas e caridade) "estão a vida e o crescimento da igreja".[14]

Parece claro que a entrega financeira espiritual está fortemente ligada ao crescimento da igreja e à prosperidade espiritual das igrejas, tornando a apostasia menos provável. Mas mais do que isso, ela é avaliada por Deus (2 Co 9:7)15 , e por isso tem implicação espirituais e morais definitivas (Ml 3:8-10). Ainda é necessária uma investigação mais ampla para verificar dados a respeito do relacionamento entre entrega financeira espiritual e padrões de retenção da igreja. Mas pelo menos de uma perspectiva bíblica e do Espírito de Profecia, parece evidente que a entrega financeira espiritual está intimamente ligada ao crescimento da igreja e à prosperidade espiritual e é esperada para aumentar as taxas de retenção da igreja. Por esse motivo, a entrega financeira espiritual deve ser encorajada, praticada, avaliada e estudada, porque a sua ausência pode ser considerada um previsor da apostasia. Registros financeiros de membros também deveriam ser estudados por um grupo seleto de líderes da igreja como uma ferramenta vital, ajudando-os a reconhecer e possivelmente prevenir a apostasia ao dar atenção prioritária àqueles membros em maior risco. Um estudo subsequente deve ser apresentado para abordar estratégias e programas com a intenção de fortalecer a devolução sistemática e/ou estabelecer intervenções apropriadas quando ela estiver ausente. ⊙



O pastor Marcos F. Bomfim é o diretor do Ministério de Mordomia na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

[1] Considerando 2012-2017, de acordo com Os Registros de Estatísticas Online da AG; acessados em 19/02/2019 (http://documents.adventistarchives.org/Statistics/ Forms/AllItems.

[2] Nós vamos considerar "Entrega Financeira Espiritual" como tudo que é dado a Deus como uma forma de Seus mordomos O louvarem, ou para reconhecê-Lo como o Dono de todas as coisas. Isso pode incluir dízimos, ofertas e caridade.

[3] Um exemplo: "Há apenas dois lugares no Universo onde poderemos colocar nossos tesouros — no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa". - Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 21.

[4] McIver, Robert K., *Práticas de dízimo entre adventistas do sétimo dia: um estudo de demografia e motivos de dízimos da Austrália, Brasil, Inglaterra, Quênia e Estados Unidos* (Avondale Academic Press and Office of Archives, Statistics, and Research, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia), p. 153.

[5] Depois de estudar padrões de oferta em cinco associações em cinco continentes, McIver identifica cinco "práticas de devoção pessoal correlacionadas aos dízimos", que são "[1] ir à Escola Sabatina, [2] abrir e fechar o sábado, [3] estudar a Lição da Escola Sabatina, [4] ler e refletir na Bíblia todos os dias, e [5] orar com frequência durante o dia". Por esse motivo, ele sugere que dizimar deveria ser incluído "como parte das práticas que constituem a devoção pessoal dos adventistas do sétimo dia". Idem.

[6] Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia,* p. 12.

[7] Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol. 1, p. 198.

[8] PowerPoint apresentado por Edward Heidinger, secretário da Divisão Sul-Americana, em 4 agosto de 2018, à comissão executiva da DSA, com dados obtidos do ACSM - Adventist Church Management System (Sistema de Administração da Igreja Adventista).

[9] Uma média de 351.455 por ano: 313.473 em 2015; 368.123 em 2016; 372.771
em 2017.

[10] Mesmo que o estudo não possa ser considerado conclusivo, ele sugere uma tendência que exigirá pesquisa adicional.

[11] Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia,* p. 45.

[12] Idem., p. 31.

[13] Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol. 3, p. 405.

[14] Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol. 6, p. 448.

[15] John C. Peckham, *The love of God: a canonical model* (O amor de Deus: um modelo canônico), 2015, IVP Academic, uma impressão da InterVarsity Press, p. 123.

UM PRESENTE PLANEJADO **RECONSTROI O TEMPLO**

Fontes inesperadas de recursos.



Credit: Getty Images

DENNIS CARLSON

"Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. O templo foi concluído" (Esdras 6:14, 15, NVI)

O seu ministério precisa de financiamento crítico para realizar sua missão?

O departamento de Oferta Planejada & Serviços de Confiança podem fornecer uma oportunidade que pode ajudar a garantir que recursos futuros que você desesperadamente precisa estejam disponíveis. A Oferta Planejada envolve a construção de relacionamentos com aqueles que talvez possam fornecer recursos tanto encorajando famílias a criar um plano e compartilhando as necessidades de missão com líderes comunitários que têm recursos. Essa abordagem pode acontecer tanto para membros quanto para não membros da igreja. Serviços de Confiança é o processo pelo qual esses presentes planejados são entregues, para que o valor seja maximizado para a missão.

As Escrituras dão ilustrações amplas de como Deus tem se envolvido intimamente com toda a humanidade. Um exemplo do envolvimento de Deus para o benefício de Sua missão é encontrado no livro de Esdras. A Terra Prometida estava deserta e desolada (Jr 25:11). A tribo de Judá estava cativa em Babilônia. Jerusalém e o templo magnífico de Salomão tinham sido destruídos. Como as coisas poderiam ser piores?

Mas Deus tinha um plano que Ele tinha revelado 60 anos depois. Evidenciado por uma profecia dada por meio do profeta Isaías, que nomeou um rei que ainda não havia nascido e iria derrotar o poderoso império babilônico, Israel repatriaria e reconstruiria o templo em Jerusalém (veja Is 44:28 e 45:1-8). De acordo com o plano, Deus indicou o rei Ciro para a tarefa de ajudar Israel, apesar de Ciro nunca se tornar um seguidor do Deus de Israel.

Esse rei pagão fez exatamente o que Deus tinha profetizado por meio de Jeremias (Esdras 1:1-5) e acabou com 70 anos cativeiro de Israel por meio desse presente planejado. Dario e Artaxerxes também seguiram o exemplo e o comando de Ciro para garantir que o templo em Jerusalém fosse terminado (Esdras 6:14, 15).

Isso pode acontecer hoje? Deus ainda está movendo os corações dos "pagãos" para apoiar Sua missão? Não posso mencionar o país onde muitos anos atrás uma escola adventista do sétimo dia tinha perdido um campus para uma ocupação do governo. Depois dessa perda, por meio da generosidade de doadores, um novo campus foi adquirido, e uma nova escola foi construída eventualmente. Os alunos e professores desfrutaram desse novo campus por muitos anos. Então em 2016, a escola recebeu um presente muito inesperado de uma autoridade do governo. Na semana anterior a esse presente inesperado, o governo havia tomado uma porção da propriedade de uma igreja de outra denominação para construir um templo pagão. Então quando a comitiva da autoridade do governo pareceu no campus da escola adventista do sétimo dia, o diretor ficou compreensivelmente com medo de perder outra escola para o governo. Ele orou a Deus por sabedoria para responder a qualquer coisa que acontecesse da maneira certa. Depois de pedir para ver o diretor, a autoridade do governo exigiu um tour pelo campus. Depois disso, o general perguntou ao diretor que necessidades a escola tinha. Depois de ouvir várias necessidades urgentes, a autoridade do governo foi ao seu veículo. Surpreendentemente, ele trouxe US$1000 em dinheiro para dar ao diretor e ajudar a financiar as necessidades mais urgentes. Ao sair, o general indicou que traria mais dinheiro no futuro para ajudar a cuidar de algumas das outras necessidades da escola.

Houve alegria na escola naquele dia por causa do poder e obra milagrosos de Deus. Deus ainda trabalha no coração dos "reis", ou daqueles na autoridade em nossa época, e na hora certa fará o mesmo para as necessidades do seu ministério. Apresente-as perante Deus em oração e confie Nele.

A história de Esdras e da reconstrução do templo de Jerusalém é sobre a fidelidade de Deus e Sua habilidade de trabalhar por meio de todas as fontes para fornecer recursos, mesmo com os presentes planejados de reis gentios e pagãos.

Para mais informações você pode entrar em contato com o escritório da sua divisão ou com a Planned Giving & Trust Services na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em www.willplan.org. ⊙



Dennis R. Carlson é o diretor de Planned Giving & Trust Services na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

FAZENDO O QUE É CORRETO

Superando o estresse financeiro ao contar os centavos.



Credit: Getty Images

MURVIN CAMATCHEE

Na edição anterior de *Mordomo Dinâmico,* nós discutimos a importância e a necessidade de distinguir claramente entre necessidades e vontades quando falamos em elaboração de um orçamento pessoal. O próximo grande passo é estabelecer e seguir regras básicas que permitirão que você use o seu orçamento como uma ferramenta eficiente.

O encontro entre Elias e a viúva de Sarepta (1 Reis 17:7-16) nos dá exemplos dos princípios que poderiam ser usados como base do orçamento bem-sucedido.

OS PRINCÍPIOS CERTOS

Deus diz a Elias para ir a Sarepta, onde ele será alimentado por uma viúva. A ironia aqui é que a viúva que deveria alimentar Elias não tinha o suficiente para ela mesma e seu filho. Os únicos ingredientes que ela tinha eram um punhado de farinha e um pouco de óleo, para preparar uma última refeição para ela e seu filho. No entanto, mesmo estando plenamente consciente dessa situação, Elias insistiu que a mulher lhe fizesse um pequeno pão. Sem qualquer hesitação, a mulher fez como Elias disse!

Há três princípios importantes que podemos encontrar aqui.

Princípio 1: Identificar o uso correto. Elias pediu pão. Ele foi específico em seu pedido baseado nos ingredientes disponíveis. Ele não pediu algo que não pudesse ser feito com farinha e óleo.

Princípio 2: Saber a quantidade certa. Elias especificou que o pão precisava ser "pequeno". O pedido de Elias foi baseado na quantidade de farinha e óleo que estavam disponíveis.

Princípio 3: Ter a atitude certa. A situação da viúva não influenciou sua decisão. Ela diligentemente fez o que ele pediu e confiou inteiramente na promessa de Deus: "A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra" (1 Reis 17:14, NVI).

TRANSFORMANDO PRINCÍPIOS EM REGRAS

Você pode usar esses princípios ao transformá-los em regras que você deveria seguir estritamente.

Regra 1: Identificar o uso correto

Muitas vezes um orçamento é considerado um balde único onde todos os gastos são jogados, sem qualquer distinção ou categorização, e onde o único indicador é o rendimento total. Em outras palavras, a única consideração é: "Os gastos totais não devem exceder o rendimento total", o que está na verdade por trás da ideia de ter um orçamento. No entanto, o problema de limitar um orçamento a esse único aspecto é que:

- ele não permite que você controle os seus gastos (o seu rendimento total é o único indicador que você tem).
- há a tendência de negligenciar dois importantes aspectos das finanças pessoais: a missão de Deus; economias.

Para evitar tal situação, há dois elementos baseados nos princípios bíblicos de dizimar que podem ser aplicados: O uso do dízimo é restrito; o dízimo é uma porcentagem específica (10 por cento) da sua renda.

Em outras palavras, ao invés de considerar o seu orçamento como um único balde, você pode dividi-lo em vários baldes restritos nos quais você pode alocar uma porcentagem da sua renda. Para você ter uma quantidade razoável de baldes, a melhor coisa a fazer é reagrupar os itens que ficam na mesma categoria. A tabela abaixo é um exemplo dos baldes diferentes que você pode ter:

BALDE 1	BALDE 2	BALDE 3	BALDE 4
A missão de Deus	**Economias**	**Casa**	**Despesas gerais**
Dízimos	Fundo de emergência	Hipoteca/ Aluguel	Imposto de Renda
Ofertas	Aposentadoria	Utilidades	Compras
	Projetos futuros		Combustível
			Roupas
			Telefone
			Convênio médico
			Aposentadoria

Regra 2: Saber a quantidade certa

A próxima pergunta é: Que porcentagem da sua renda você vai alocar nesses baldes diferentes?

ORÇAMENTO EM BALDES

O método que pode ser usado para projetar os seus gastos futuros de forma precisa é calcular as despesas médias dos últimos três a seis meses, como ilustrado na tabela seguinte:

COMPRAS							
Mês 1	**Mês 2**	**Mês 3**	**Mês 4**	**Mês 5**	**Mês 6**	**Total** para os 6 meses	**Média** (Total dividido por 6)
$285.00	*$275.00*	*$250.00*	*$325.00*	*$290.00*	*$305.00*	*$1730.00*	*$288.00*

Neste exemplo, a despesa média mensal em compras é de $288. Quando você tiver feito o mesmo exercício para cada item, você terá a sua média mensal para cada balde, como ilustrado abaixo:

BALDE 4	
Despesas Gerais	
Item	Média Mensal
Imposto de Renda	$500.00
Compras	$288.00
Combustível	$117.00
Roupas	$54.00
Telefone	$30.00
Convênio médico	$50.00
Aposentadoria	$50.00
Total	*$1089.00*

Com base nessa média mensal do seu "balde de despesas gerais", agora você sabe que porcentagem da sua renda você deveria colocar neste balde específico. Baseado no exemplo acima e assumindo uma renda mensal de $3.500, a porcentagem nesse caso é de 31 por cento.

Os mesmos passos devem ser seguidos para encontrar a porcentagem para os gastos da casa ou qualquer outra categoria que você possa ter.

BALDE DA MISSÃO DE DEUS

Tratando do "balde da missão de Deus", você já sabe que, pelas instruções do próprio Deus, há um mínimo que deve ser respeitado. Esse mínimo é baseado no segmento do dízimo, que é 10 por cento da sua renda. Por que 10 por cento é um mínimo? Porque a missão de Deus tem que ser apoiada, não só pelos nossos dízimos, mas também pelas nossas ofertas (Ml 3:8).

A porcentagem que deve ser alocada nas nossas ofertas não é especificada na Bíblia. No entanto, quando Deus diz em Malaquias 3:8 que um homem pode roubar a Deus "nos dízimos e nas ofertas" (NVI), Ele está deixando claro que os dízimos e as ofertas são:

1. não intercambiáveis.
2. ambos importantes.

Nossas ofertas também devem ser um porcentagem da nossa renda, uma quantidade que cada indivíduo é livre para decidir, sem negligenciar o conselho do apóstolo Paulo: "Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria" (2 Co 9:7, NVI).

BALDE DAS ECONOMIAS

O propósito principal de ter um "balde de economias" é estar preparado para qualquer emergência que possa surgir. De acordo com especialistas, um fundo de emergência deve ter pelo menos três meses das suas despesas gerais e com a casa, e, idealmente,

você deve tentar alcançar esse montante em não mais do que 12 meses. Se, por exemplo, as suas despesas gerais e com a casa forem equivalentes a 60 por cento da sua renda, o equivalente a três meses seria 180 por cento da sua renda.

Portanto, ao longo do período de 12 meses, as suas economias deveriam ser 1/12 de 180 por cento (da sua renda), o que é igual a 15 por cento (da sua renda). Em outras palavras, a quantidade ideal das suas economias ao longo de 12 meses deveria ser pelo menos um quarto das suas despesas totais e obrigações econômicas (necessidades).

Quanto mais despesas você tem, mais você terá que economizar. Se os seus gastos com a casa forem iguais a 35 por cento da sua renda e as suas despesas gerais forem iguais a 40 por cento (total de 75 por cento), a porção mínima que deveria ir para o seu balde de economias deve ser igual a 75 por cento dividido por 4, que é 18,75 por cento.

Com base nesse exemplo, a porcentagem da sua distribuição seria da seguinte maneira:

BALDE	DISTRIBUIÇÃO
A missão de Deus*	15.00%
Economias	18.75%
Gastos com casa	35.00%
Despesas Gerais	40.00%
Total	**108.75%**
*Neste exemplo, a porcentagem para ofertas é de 5%.	

Nesse cenário, as suas despesas estão excedendo a sua renda em 8,75 por cento. Se você enfrentar tal situação, as ações imediatas seriam diminuir os seus gastos ou aumentar a sua renda.

Regra 3: Ter a atitude certa

Essa forma de orçamentar evita que você caia na armadilha de focar inteiramente nas suas necessidades, negligenciando assim a missão de Deus e falhando em economizar para emergências. A viúva de Sarepta literalmente colocou Deus primeiro quando seguiu as instruções de Elias e fez um pequeno pão para ele. Ela sabia que Deus permaneceria fiel à Sua promessa e, de fato, "a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se

secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias (1 Reis 17:16, NVI).

Orçamentos requerem confiança em Deus, diligência e minuciosidade tanto na sua elaboração quanto na sua implementação. Muitas pessoas começaram a fazer um orçamento, mas desistiram no meio do caminho. A atitude certa é fazer desse processo uma atividade espiritual ao estabelecer e seguir as regras em espírito de oração e lembrando sempre que "do Senhor é a terra e tudo o que nela existe" (Sl 24:1, NVI). ⊙



Murvin Camatchee, MBA, MDiv, é nativo das Ilhas Maurício. Atualmente é o pastor principal da College Drive e das igrejas adventistas do sétimo dia de The Ridge na Associação dos Estados do Golfo, EUA. Antes de ir aos Estados Unidos, Murvin era tesoureiro e secretário executivo da Associação das Ilhas Maurício.

A JORNADA

FALVO FOWLER

Havia uma família que vivia em um país muito distante. Era um bom país. Era um lindo país. Ele tinha um líder gentil e amável que fazia amizade com pessoas em todo o mundo. Era o tipo de lugar onde crianças podiam correr e brincar e se cansarem tanto de se divertirem que dormiriam em paz, sonhando com outro dia de aventura. Você pode imaginar se cansar de tanto se divertir? Era bom assim!

Mas um dia, um líder que não se importava com mais ninguém além de si mesmo dominou o país. Ele gritava. Ele era bruto. Ele era rude. Ele não era bom com as pessoas. Ele ofendia as pessoas e contava todo tipo de mentira. Você gostaria de ter alguém assim como líder do seu país? Não. Nem os cidadãos desse país que já havia sido bom.

Muitas pessoas boas começaram a deixar o país. E quando o líder descobriu isso, ele começou a punir todas as pessoas boas. Mas os pais e mães queriam uma vida melhor para seus filhos. Eles queriam que seus filhos desfrutassem da vida e conhecessem todas as bênçãos que Deus tem para eles.

Então algumas famílias enviaram as mães e outras enviaram os pais para escaparem secretamente e viajarem para países distantes onde eles tinham amigos ou famílias que poderiam ajudar todos eles a fugirem do que já havia sido um bom país.

A mãe dessa família foi embora depois de chorar e orar por cada um de seus dois meninos. Ela falou para eles sempre verem as coisas boas da vida. Nunca perderem a esperança. Ouvirem ao papai enquanto ela estivesse longe. E, como todas as boas mães, ela falou para eles comerem coisas saudáveis e pensarem e escolherem somente o que é bom, e sempre acreditarem que Deus vai estar lá para eles, "porque", ela explicou, "se vocês cuidarem do seu corpo e da sua mente e acreditarem em Deus, não há nada que vocês não possam fazer".

Ela abraçou e beijou os meninos e o pai deles e então desapareceu na noite.

Passou um dia e o meninos não viam a hora de encontrá-la. Mas eles não tiveram notícias dela. Passou uma semana e os meninos não receberam nem uma mensagem. Um mês, um ano e nada. As coisas continuaram a piorar em seu país. O líder agora controlava o exército e era difícil encontrar comida.

O filho mais velho se negou a acreditar que sua mãe algum dia voltaria. Ele se tornou revoltado com sua mãe por ter ido embora, revoltado com seu pai por ter ficado, revoltado com Deus e revoltado com seu país. Mas em meio a tudo isso, ele amava seu irmão mais novo e não desistiria por amor a ele.

O irmão mais novo repetia quase todos os dias: "Coma coisas saudáveis (mesmo que não tenhamos muitas), pense e escolha apenas coisas boas (mesmo que não haja muitas) e sempre acredite que Deus estará aqui para nós. E nós veremos a mamãe de novo."

Seu irmão dava com os ombros e sorria indulgentemente para a fé do seu irmãozinho.

Dois anos e dois meses depois, quando as coisas estavam ficando ainda piores, eles receberam uma mensagem secreta. Era da mãe deles. Estava em códigos. Seu pai teve que ler para eles. Ela falava para eles seguirem uma caravana que os levaria para muitos lugares. Alguns lugares seriam perigosos, alguns lugares seriam bons demais para serem verdade, mas eles deveriam sempre manter sua fé sabendo que sua mãe estaria esperando para vê-los. Ela disse: "Não tenham medo dos lugares perigosos, acreditem em Deus. Não sejam tentados pelos lugares bons, a mamãe tem um lugar melhor (e comida melhor) para vocês. Nunca percam a fé de que a vida será boa."

Os meninos começaram a sua jornada com seu pai naquela mesma noite. Eles se juntaram a uma caravana e começaram a caminhar. Às vezes eles andavam em trens. Às vezes eles andavam em caminhões. Às vezes eles dormiam em campos abertos. Às vezes eles sentiam cobras se deslizando neles. Às vezes eles não tinham comida.

Sempre que uma coisa ruim acontecia, o irmão mais velho ficava mais revoltado ainda. Ele dizia: "Nada faz isso aqui valer a pena. Nós nunca vamos conseguir!"

Mas o irmão mais novo repetia: "Não tenha medo dos lugares perigosos, acredite em Deus. Não seja tentado pelos lugares bons, a mamãe tem um lugar melhor (e comida melhor) para você. Nunca perca a fé de que a vida será boa. Acredite, irmão, acredite. Olhe pelo lado bom. Não olhe só para o escuro."

"Ha!", seu irmão zombava. "Você é muito jovem para saber da vida."

Uma noite, em um lugar perigoso, ladrões vieram xingando-os. O irmão mais velho ficou com medo. Ele não conseguia ver o que eles podiam fazer. Mas o menino mais novo e o pai começaram a orar. Eles começaram a orar na língua de seu povo.

Os ladrões pararam. Eles ouviram. E eles começaram a rir. Eles riram tanto que o pai e os dois meninos ficaram confusos. Os ladrões pararam de rir e falaram para a pequena família: "Nós somos da sua vila. Nós desistimos da jornada porque perdemos a esperança. Que sentimento maravilhoso ouvir a nossa língua em uma oração! Nós sentimos muito ter rido, mas é a primeira vez que nós rimos tanto desde que saímos de casa. Venham, comam conosco."

Então todos eles compartilharam uma refeição. (Nada une as pessoas como uma boa refeição, não é?)

Os ladrões, que eram da vila da família, disseram à família



Credit: Getty Images

que viajariam com eles. Ouvir a oração deu esperança até aos ladrões. Eles viajariam com eles e os ajudariam a encontrar as melhores formas para não serem pegos e conseguirem fugir.

Às vezes eles tinhas que ficar quietos. Outras vezes eles cantavam músicas que tinham aprendido na igreja da vila, tão longe. Músicas que adoravam a Deus. Músicas de esperança. Músicas de casa. Nem o irmão mais velho resistia a se juntar à alegria.

Finalmente, chegaram ao país onde sua mãe havia se estabelecido.

E lá, assim como ela havia prometido, ela seria a mãe deles. Os meninos e seu pai largaram tudo no chão e correram até ela. A família deles desse novo país queria saber como eles conseguiram chegar. O irmão mais novo disse que lembrava das palavras de sua mãe, o pai disse que amava demais sua família para desistir, mas o irmão mais velho ficou quieto por um tempo. Então ele chorou. Ele disse a sua mãe que ele havia odiado ela, seu pai e seu Deus. Ele odiou viver onde eles viveram. Ele odiou muito em sua vida. "Mas...", sua mãe começou devagar, "como você chegou tão longe?"

"A fé do meu irmão mais novo me ajudou a ver que a vida é muito maior e melhor do que qualquer coisa ruim que possa estar ao nosso redor. Mesmo quando nós pensamos que iríamos morrer pelas mãos dos ladrões, ele e o papai oraram em voz alta e Deus nos salvou por causa deles. A fé do meu irmão mais novo me ajudou a manter um pouco da minha fé viva."

Você sabia que nós também estamos indo em direção a outro país para desfrutar da vida abundante plena? Nós a chamamos de "Nova Terra". A jornada pode ser longa e às vezes difícil, mas a nossa fé na presença e nas promessas de Deus pode nos ajudar a continuarmos indo em frente. Quando nós acreditamos e obedecemos, podemos encorajar os outros.⊙



Falvo Fowler é o editor dos guias de estudos da Escola Sabatina do Rol do Berço, Jardim da Infância e Primários na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Ele criou e produziu a série de animação GraceLink e criou o aplicativo de Estudo da Bíblica da Escola Sabatina.



STEWARDSHIP MINISTRIES
GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

A ***Mordomo Dinâmico*** é publicada trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

Diretor: Marcos Bomfim

Diretor Associado: Hiskia Missah

Diretor Associado: Aniel Barbe

Assistente Editorial Sênior: Johnetta B. Flomo

MORDOMO DINÂMICO Editor:
Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

Assistente Editorial:
Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org

Layout & design: TrumanStudio.com/Trent Truman

Fale conosco: 12501 Old Columbia Pike Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155

gcstewardship@gc.adventist.org www.adventist-stewardship.com www.facebook.com/GCStewardshipMinistries www.issuu.com/Dynamicsteward www.adventistas.org/pt/mordomiacrista

EDITORES CONTRIBUINTES ADICIONAIS
ECD William Bagambe
ESD Oleg Kharlamov
EUD Ioan Câmpian Tatar
IAD Roberto Herrera
NSD Kwon Johnghaeng
NAD John Mathews
SAD Josanan Alves, Jr.
SID Mundia Liywalii
SPD Christina Hawkins
SUD Zohruaia Renthlei
TED David Neal
WAD Jallah S. Karbah, Sr. MENA Kheir Boutros
IF Julio Mendez

Impresso por Pacific Press, PO Box 5353

Nampa, ID 83653-5353

Baixe o App da MD Digital para Mobile e iPad: www.adventiststewardship.com

PERMISSÕES: A Mordomo Dinâmico concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) a ser impresso para uso em cenário de igreja local, bem como um pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser colocado: Usado com permissão da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2016. Permissão escrita deve ser obtida para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR: Os artigos nesta publicação foram revisados para o público alvo e natureza esperados da Mordomo Dinâmico. Onde não for indicado, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: O Conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com recursos recomendados são exclusivamente dos autores e não dos publicadores da Mordomo Dinâmico. No entanto, os publicadores advogam esses recursos na base de suas ricas contribuições à área do ministério da mordomia, e supõem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas quando fizerem uso desses.